

Ciclo dos marcadores negativos no PB

*Moacir Natercio Ferreira Junior**

Resumo

O português brasileiro (PB) desenvolveu diferentes estratégias de posicionamento dos marcadores negativos, sendo permitido o posicionamento da negação pré-verbal (NEG-V), pós-verbal (V-NEG) e a dupla-negação (NEG-V-NEG). A coexistência de três estratégias de posicionamento dos dois marcadores negativos aponta para a realização, no PB, do Ciclo de Jespersen (ZANUTINNI, 1991). Nesse sentido, o enfraquecimento do marcador negativo pré-verbal e a restrição à ocorrência de marcadores negativos pós-verbais permite a hipótese de que o PB também realize esse ciclo e que esteja atualmente situado entre a segunda e a terceira fase. No entanto, a dupla negação e a negação pós-verbal no PB apresentam diferenças, o que possibilita considerar que Neg-V-Neg e V-Neg possuem características sintáticas diferentes.

Palavras-chave: Negação, Português do Brasil, Ciclo de Jespersen

Abstract

Brazilian Portuguese has developed different positioning strategies for negative markers. Three configurations are allowed: preverbal marker (NEG-V), post-verbal marker (V-NEG), and double negative markers (NEG-V-NEG). These three strategies confirm the occurrence of Jespersen's Cycle for BP, as in standard French (ZANUTINNI, 1991). In this sense, the weakening of the preverbal negative marker and the existence of restrictions on the occurrence of post-verbal negative marker allows the assumption that BP is now located between the second and third stages of this Cycle. However, we have to consider that, in BP, the double negative markers and post-verbal negation differ, enabling the hypothesis that (NEG-V-NEG) and (V-NEG) have different syntactic features.

Keywords: Negation, Brazilian Portuguese, Jespersen's Cycle

Este trabalho investiga aspectos do comportamento sintático dos marcadores negativos no português brasileiro (PB) e a relação estrutural desses marcadores com o Ciclo de Jespersen, desenvolvido para os marcadores negativos do francês (JESPERSEN, 1917; VAN DER AUWERA, 2009). Nosso objetivo é

*Universidade de Brasília, UnB. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística, *e-mail*: mnfjuniortkd@aluno.unb.br.

demonstrar que o PB apresenta etapas semelhantes quanto ao desenvolvimento desse ciclo no francês, apresentando, porém, uma configuração inovadora em relação aos marcadores negativos alocados em posição pós-verbal.

Nas sentenças do PB, é possível identificar dois tipos de marcadores negativos:

- (1) a. Maria não viu o acidente. (NEG +V)
 b. Maria viu o acidente não. (V+NEG)

O exemplo (1a) apresenta um marcador negativo pré-verbal (NEG-V) com forte evidência de ser uma categoria gramatical. Observa-se a posição fixa do marcador negativo em relação ao verbo, sempre anteposto, inclusive com infinitivos, além de não admitir ser separado do verbo por elemento interveniente, salvo por pronomes átonos. No exemplo (1b), o marcador pós-verbal não possui posição fixa em relação ao verbo, admitindo, portanto, a ocorrência de elementos intervenientes na relação com o verbo.

Os exemplos apresentados acima reforçam a análise de Zanuttini (1995). De acordo com a autora, há, nas línguas românicas, a possibilidade de duas posições diferentes para alocar os marcadores de negação em relação ao verbo: uma posposta, que abriga um marcador negativo forte, de caráter adverbial (cf. (2a)-(2b)), e uma anteposta, de caráter gramatical e com estatuto de clítico, sendo, portanto, átona (cf. (3a)-(3b)).

Tabela 1. Tipos de marcadores negativos (MN) presentes nas línguas românicas

MN com caráter adverbial	MN com caráter gramatical
Piemontês	Italiano
(2) a. Maria a mangia nen Maria ela come não ‘Maria não come’	(3) a. Non me l’a ancora detto Não me o tem ainda dito ‘Não me disse isso’
b. Maria a l’ha nen parlá tant Maria ela o tem não falado tanto ‘Maria não falou muito’	b. Ancora non me l’a detto c. * Non <u>ancora</u> me l’a detto

Dessa forma, de acordo com Zanuttini (1995), há evidência de que marcadores românicos de negação pré-verbais sejam “elementos da morfossintaxe verbal”, pois interagem com outros elementos a

ela associados; marcadores de negação pós-verbal, ao contrário, seriam elementos morfossintaticamente autônomos, com distribuição semelhante à de advérbios.

Com relação ao PB, os dois marcadores negativos podem ser combinados na sentença para expressar um valor negativo. Essa característica permite identificar o PB como uma língua de concordância negativa (ROBERTS, 2007; SOUSA, 2014; CAVALCANTE, 2012; entre outros). Assim, podemos observar que o PB manifesta três estratégias de posicionamento dos marcadores negativos, a saber: a negação pré-verbal (1a), a negação pós-verbal (1b) e a dupla negação, conforme o exemplo em (4).

(4) Maria **não** viu o acidente **não**. (NEG + V + NEG)

Tomando como referência as propriedades definidas pelo Ciclo de Jespersen, nas línguas que exibem no paradigma de sentenças negativas a marcação pré-verbal, há uma tendência ao enfraquecimento e à posterior redução dessa forma, por razões fonológicas. Assim, com o enfraquecimento do marcador pré-verbal, assegurar que a sentença seja, de fato, negada requer a presença de um outro marcador negativo. Surge então uma nova forma negativa tônica, possibilitando a dupla negação. Esse novo marcador (ao contrário do anterior, que apresenta características de núcleo) possui características de especificador e ocorre após o verbo. Ele pode realizar a negação da sentença tanto na presença do marcador pré-verbal enfraquecido quanto sem o acompanhamento do marcador pré-verbal. A queda da forma pré-verbal enfraquecida caracteriza a última etapa desse ciclo.

- (5) a. FORMA TÔNICA: *Jeo di non*.
 b. FORMA ENFRAQUECIDA: *Jeo ne dis*.
 c. NOVA FORMA TÔNICA: *Je ne dis pas*.
 d. QUEDA DA FORMA ENFRAQUECIDA: *Je ____ dis pas*.

Os trabalhos de Ramos (2006) e Vitral (2006) assinalam os marcadores negativos no PB como indicadores de características observadas no Ciclo de Jespersen. Ramos (2006) apresenta o esquema e as evidências a respeito do enfraquecimento dos marcadores negativos pré-verbais no PB (não > num).

- (6) a. [NÃO > NUM]
 b. [NÃO V NÃO > NUM V NÃO]

(RAMOS, 2006, p. 131)

- (7) a. e se eu **não** sou formada hoje. (Forma tônica)
b. que eu **não** concordava com aquilo **não**. (Dupla negação)
c. acredito **não**. (Queda da forma enfraquecida)

(RAMOS, 2006, p. 119)

- (8) a. Isso eu num acho certo não.
b. Minha mãe num vai fazer nada não.

(RAMOS, 2006, p. 123)

A ampliação no uso da dupla negação, atestada em dados do PB dialetal, constitui evidência favorável à hipótese de que o Ciclo de Jespersen seria observado no PB (VITRAL 2006, SOUSA 2014). Nesse sentido, a ocorrência da oração somente com o marcador negativo pré-verbal enfraquecido, cf. (7a), não é considerada um contraexemplo, mas uma variante da gramática da dupla negação, sendo a ausência do marcador pós-verbal, nesses casos, determinada por fatores no nível de PF – havendo evidência independente para a manifestação dessa gramática em estruturas com verbos no imperativo (conforme SCHERRE et al., 2007 e FERREIRA JR., 2011).

Ainda a respeito da dupla negação no PB, Biberauer & Cyrino (2009) afirmam que essa estrutura apresenta dois itens negativos. Nas sentenças com dupla negação, o marcador pós-verbal funciona como um elemento de concordância, que geraria necessariamente uma interpretação reforçativa. As estruturas com dupla negação: (i) não estariam restritas a contextos responsivos, podendo veicular informação nova; (ii) podem ocorrer em sentenças encaixadas; (iii) podem ocorrer em sentenças interrogativas que solicitam respostas do tipo sim-não; (iv) são compatíveis com itens de polaridade negativa; e (v) podem ter o marcador negativo pós-verbal omitido da sentença sem prejuízo de gramaticalidade em alguns contextos. Para as autoras, as sentenças que possuem apenas marcador negativo pós-verbal têm contextos muito restritos de ocorrência, limitando-se a sentenças matrizes. As autoras consideram que as estruturas com dupla negação e com negação pós-verbal não representam o mesmo tipo de fenômeno, pois os dois marcadores negativos finais seriam elementos lexicais distintos.

No entanto, os exemplos do quadro 1 apresentam um pequeno contraste com a análise das autoras. Em nossa análise, os contextos de ocorrência dos marcadores pós-verbais se estendem a mais tipos de sentenças, não somente a sentenças matrizes. Essa observação nos permite formular a hipótese de que

os marcadores negativos pós-verbais no PB estão em processo de mudança, apontando para a ocorrência da estrutura (V+Neg) em novos tipos de sentença.

Quadro 1. Contextos de ocorrência dos marcadores negativos no PB por tipo de sentença¹

TIPO DE SENTENÇA	NEG-V	NEG-V-NEG	V-NEG
DECL.	MARIA NÃO/ *NUM VIU O ACIDENTE.	MARIA NÃO/NUM VIU O ACIDENTE NÃO/*NUM.	CHOVEU NÃO
INTER.	VOCÊ NÃO QUER QUE EU VÁ?	VOCÊ NÃO/NUM QUER QUE EU VÁ NÃO?	*VOCÊ QUER QUE EU VÁ NÃO?
ENCAIX.	EU NÃO DISSE QUE PRECISAVA IR EMBORA	EU NÃO DISSE QUE VOCÊ PRECISAVA IR EMBORA	?EU DISSE QUE PRECISAVA IR EMBORA NÃO
IMPER.	NÃO USE ESSE TÊNIS	NÃO/NUM USE ESSE TÊNIS NÃO	USA ESSE TÊNIS NÃO
V. NÃO FIN.	NÃO DEIXAR O SAPATO FORA DO LUGAR	NÃO DEIXAR O SAPATO FORA DO LUGAR NÃO	*DEIXAR O SAPATO FORA DO LUGAR NÃO
CONJ. SUB.	*JOÃO NÃO/NUM QUER QUE EU VÁ	*JOÃO NÃO/NUM QUER QUE EU VÁ NÃO	JOÃO QUER QUE EU VÁ NÃO
TOP.	ESSE TÊNIS EU NÃO/NUM LAVEI	ESSE TÊNIS EU NÃO/NUM LAVEI NÃO	?ESSE TÊNIS EU LAVEI NÃO

Os contextos de ocorrência dos marcadores negativos pós-verbais no PB até aqui analisados permitem inferir que a forma (V+NEG) no PB encontra-se em desenvolvimento, o que indica que o PB está em processo de realização do Ciclo de Jespersen. Podemos observar que a fase relacionada ao desenvolvimento da negação pós-verbal apresenta um contexto de mudança mais específico, com a crescente possibilidade de alcance a novos contextos de ocorrência dessa estratégia de negação. No entanto, é claramente observável a existência de restrições quanto à ocorrência dessa estratégia em algumas situação de uso. As restrições apresentadas nos exemplos supracitados demonstram que a forma (V+NEG) no PB é, ainda, uma forma em desenvolvimento e, assim, poderá ser objeto de novas reanálises estruturais, com ocorrência em novos contextos anteriormente caracterizados pela agramaticalidade.

¹Descrição das abreviaturas: DECL. = declarativas; INTER. = interrogativas; ENCAIX. = encaixadas; IMPER. = imperativas; V. NÃO FIN. = verbos não finitos; CONJ. SUB. = coocorrência com conjunções subordinativas; TOP. = tópico. Agradeço a participação de Rosiane Almeida, aluna da UEFS, no debate a respeito dos dados apresentados neste Quadro. Segundo ela, os dados a respeito de estruturas coocorrentes com conjunções subordinativas e com estruturas com tópico são aceitáveis em seu dialeto (do estado da Bahia). Nesse sentido, é necessário prosseguir com a investigação para identificar quais propriedades permitem a ocorrência da sentença apenas com a negação pós-verbal (comunicação pessoal, na ocasião do IV SIMELP — 2 a 5 de julho de 2013).

Segundo van der Auwera (2009), o ciclo dos marcadores negativos pode apresentar cinco estágios diferentes. A proposta de van der Auwera estabelece um enfoque no papel da ênfase na substituição dos itens negativos no Ciclo de Jespersen, como exemplificado a seguir na Tabela 2.²

Tabela 2. Adaptação de van der Auwera (2009, p. 3)

Three stages		Four stages				Five stages	
		A		B			
		1	<i>non</i> _{NEG}				
1	<i>ne</i> _{NEG}	2	<i>ne</i> _{NEG}	1	<i>ne</i> _{NEG}	1	<i>ne</i> _{NEG}
				2	<i>ne</i> _{NEG} ... <i>pas</i> _X		
						2	<i>ne</i> _{NEG} ...(<i>pas</i> _{NEG})
2	<i>ne</i> _{NEG} ... <i>pas</i> _{NEG}	3	<i>ne</i> _{NEG} ... <i>pas</i> _{NEG}	3	<i>ne</i> _{NEG} ... <i>pas</i> _{NEG}	3	<i>ne</i> _{NEG} ... <i>pas</i> _{NEG}
						4	(<i>ne</i> _{NEG} ...) <i>pas</i> _{NEG}
3	<i>pas</i> _{NEG}	4	<i>pas</i> _{NEG}	4	<i>pas</i> _{NEG}	5	<i>pas</i> _{NEG}

Segundo essa análise, as línguas desenvolvem uma construção negativa neutra e uma enfática de modo simultâneo. Quando a forma enfática perde o valor de ênfase, entra em competição com a forma neutra, podendo substituí-la. Para o francês, segundo o autor, o marcador “ne” não é enfraquecido, por ser uma forma neutra. Já a palavra adicional “pas” perde o significado original e adquire uma interpretação de polaridade, tornando-se um marcador negativo.

A análise de van der Auwera (2009) é interessante por permitir a hipótese de que o PB desenvolveu duas diferentes estratégias no que diz respeito aos marcadores negativos pós-verbais. Os dois marcadores negativos pós-verbais podem ter surgido de modo simultâneo. Assim, conforme Biberauer & Cyrino (2009) apontam, o marcador negativo pós-verbal das estruturas com dupla negação surgiu como uma forma enfática. Nesse sentido, o PB teria desenvolvido uma negação pós-verbal reforçativa — em estruturas com dupla negação — em contraste com o outro marcador negativo pós-verbal com as mesmas características definidas por Zanuttini (1995) para os marcadores negativos românicos.

A análise de sentenças com marcadores negativos no PB permite observar a existência de um ciclo semelhante ao Ciclo de Jespersen. Esse ciclo é marcado mais fortemente por duas características: o enfraquecimento do marcador negativo pré-verbal e a ocorrência do marcador pós-verbal, como um

²Interpretação dos elementos na tabela: *Non* = marcador negativo forte; *Ne* = marcador negativo forte; *Ne...pas* +(x) = enfraquecimento do marcador negativo + (x= palavra adicional); *Ne...pas* = enfraquecimento do marcador pré-verbal + marcador negativo; *Ne* +(x)...*pas* = palavra adicional + marcador negativo; *Pas* = marcador negativo.

marcador negativo forte. A essas duas características soma-se a existência de um outro marcador negativo para estruturas com dupla negação, que existe como elemento reforçativo da negação sentencial. Observa-se que a negação pré-verbal segue um processo de enfraquecimento no PB (num), embora ainda ocorra em variação com a forma pré-verbal tônica (não), conforme a análise de Ramos (2006). Analisamos tais fatos como evidência para o desenvolvimento da sintaxe inovadora da negação no PB de acordo com a previsão do Ciclo de Jespersen. Diante das restrições à ocorrência da negação pós-verbal nas sentenças, a hipótese apresentada é a de que a dupla negação seja a forma que demonstra maior estabilidade no PB atualmente, e por esse motivo, o PB estaria situado entre o segundo estágio e o terceiro estágio do ciclo dos marcadores negativos. Originalmente, conforme a proposta de Jespersen (1917), o processo de mudança é apresentado em três etapas. Há outros autores que discutem o processo de mudança dos marcadores negativos e apresentam uma reinterpretação desse processo, adicionando outras etapas (cf. SCHWEGLER, 1988; SCHWENTER, 2006; ZEIJLSTRA, 2004; entre outros).

A realização desse ciclo no PB traz implicações diretas para a sintaxe da negação em sentenças imperativas, conforme se observa em Scherre et al. (2007) e Ferreira Junior (2011), além de estabelecer a definição da forma de aquisição dos parâmetros da negação, como pode ser observado em Fonseca (2010), questões que deixamos para detalhar em estudos futuros.

Referências bibliográficas

- BIBERAUER, T.; CYRINO, S. Appearances are deceptive: Jespersen's Cycle from the perspective of the Romania Nova and Romance-based Creoles. *Going Romance 23*. Nice: University of Nice, 2009.
- CAVALCANTE, R. *A negação pós-verbal no Português Brasileiro: Análise descritiva e teórica de dialetos rurais de afro-descendentes*. Salvador. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2007.
- FERREIRA JUNIOR, M. N. *A sintaxe da negação em configuração imperativa no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2011.
- FONSECA, H. D. C. A noção *default* e a sintaxe da negação (The default notion and the syntax of negation). *Estudos da Linguagem*. v. 7, n. 2, p. 110-130, 2010.
- JESPERSEN, O. *Negation in English and other languages*, selected writings of Otto Jespersen. London: G. Allen & Unwin, 1917.
- RAMOS, J. O processo não > num na fala. In: RAMOS, J. & VITRAL, L. *Gramaticalização: uma abordagem formal*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFMG, 2006.
- ROBERTS, I. *Diachronic Syntax*. Oxford University Press: Oxford, 2007.
- SCHWENTER, S. A. Fine-Tuning Jespersen's Cycle. In: BIRNER, B. J & WARD, G. (Eds.). *Drawing the Boundaries of Meaning: Neo-Gricean Studies in Pragmatics and Semantics in Honor of Laurence R. Horn*. Amsterdam: Benjamins, 2004.
- SCHERRE, M. M. P; CARDOSO, D. B. B. LUNGUINHO, M. V. & SALLES, H. M. M. L. A. *Reflexões*

- sobre o Imperativo em Português*. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 23, p. 193-241, 2007.
- SCHWEGLER, A. Word-order changes in predicate negation strategies in Romance languages. *Diachronica*. v. 5, p. 21-58, 1988.
- SOUSA, L. T. *Formas reduzidas de itens negativos no Português Brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Fale/Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- SOUSA, L. T. *Sintaxe e interpretação de negativas sentenciais no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística). UNICAMP, Campinas, 2014.
- VAN DER AUWERA, J. The Jespersen Cycles. In: GELDEREN, E. (Ed.). *Cyclical Change*. John Benjamim: Amsterdam/Philadelphia, 2009, p. 35-72.
- VITRAL, L. A negação: teoria da checagem e mudança linguística. In: RAMOS, J. & VITRAL, L. *Gramaticalização: uma abordagem formal*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFMG, 2006. ZANUTTINI, R. *Reflexes of clausal structures in the syntax of negation: a comparative study of romance languages*. Georgetown University, 1995.
- ZEIJLSTRA, H. *Sentential negation and negative concord*. Utrecht: LOT Dissertations Series, 2004.

Squib recebido no dia 10 de junho de 2015.

Squib aprovado para publicação no dia 30 de junho de 2015.